



FATORES DE VULNERABILIDADE DA SAÚDE MENTAL DO RESIDENTE EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MIGUEL GUZZO LIMA; LARA DANIELLE NOWAK

Introdução: Historicamente, em situações de pandemia como estamos enfrentando, ocorrem aumento e agravamento dos transtornos mentais na população, como o aumento do transtorno pós-traumático, ansiedade e depressão. Os profissionais que atuam na Atenção Primária, em especial os médicos residentes de Medicina de Família e Comunidade, estão mais vulneráveis a sofrerem tais transtornos, considerando seu campo de atuação em serviços públicos emergenciais e ambulatoriais, mantendo contato direto com o sofrimento das pessoas, exercendo intensas jornadas de trabalho. **Objetivo:** Demonstrar a experiência de um residente durante o período pandêmico. **Relato de experiência:** A Clínica da Família teve que alterar sua organização para se adaptar a pandemia, diminuindo as consultas agendadas, priorizando as linhas de cuidado, ampliando o espaço para as demandas espontâneas de emergência e as urgências. As atividades em grupo descontinuadas e as ações no território restritas. As equipes de enfermagem reduziram suas “linhas de cuidado” para serem direcionadas para apoio às tiragens, às testagens e posteriormente à vacinação onde os médicos residentes tiveram que também assumir essas consultas. Os profissionais que pertenciam aos grupos de risco foram realocados para atividades de telemonitoramento e os profissionais que apresentavam síndrome gripal eram afastados por 14 dias, sobrecarregando os outros colegas. A semana padrão proposta pela coordenação da residência sofreu adaptações, onde os turnos de visita domiciliar e de atividades em grupo foram mobilizados para turnos de atendimento em Equipe de Resposta Rápida, onde chegamos a atender cerca de 40 pessoas em um turno. **Discussão:** Este relato traz os acontecimentos e sentimentos a partir do único olhar deste aprendiz, que considera importante acolher todas as pessoas que sofrem, entretanto entende que uma pressão assistencial muito elevada não é positiva para o aprendizado significativo de um residente. **Conclusão:** A vulnerabilidade que mais afetou a saúde mental do residente está relacionada aos fatores do excesso de trabalho assistencial, que torna o cenário de prática insalubre e desmotivador para sua formação. Sendo assim é válido pensarmos na redução da carga horária assistencial do residente, que é um aprendiz, para estimular mais as atividades de ensino em ambientes protegidos, com mais espaços de fala e escuta ativa.

Palavras-chave: **MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE; RESIDÊNCIA MÉDICA; SAÚDE MENTAL; PANDEMIA; ATENÇÃO PRIMÁRIA**